

não liberdade que, de tão ignóbil, deve-se repudiar, contestar e, em última análise, combater. Ignorância tão antidemocrática e fraterna do absurdo!

Com um programa com exposições temporárias, instalações artísticas, ciclo de cinema, palestras, concertos, performances, lançamento do álbum *in Quietudes*, livro *Outonos Inquietos* com catálogo de todos os artistas presentes, degustações, o público pode ter a certeza de que durante estes dois meses e dois dias não sairá indiferente de todo um conjunto de ambientes que encontrará na Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro, num Espaço de Cultura proactivo para a construção de identidades e pensamentos contemporâneos assentes em valores de urbanidade.

Este mega projeto envolve dezenas de artistas contemporâneos que vão fazer de Águeda um Centro de Cultural durante 2 meses e 2 dias. Qual foi a grande dificuldade para a concretização desta ideia?

Assumimos desde o primeiro momento que todo o projecto seria com os meios próprios da Fundação. Ou seja, teríamos de articular todo o programa que decorrerá durante dois meses e dois dias com os recursos próprios e com as contrapartidas monetárias oriundas de toda a actividade comercial à volta do mesmo. Sem reservas ou falsos pudores!

Não se pode negar a necessidade de dinheiro para a concretização deste tipo de ideias e eventos, porque tudo se paga e não compactuamos com a ideia de que os outros trabalhem a custo zero.

Planear e organizar não foi fácil e não o é ainda, mas conto com uma equipa pequena mas fantástica e entusiasta; conto também com a curadoria da Luísa Prior que é incansável e de uma entrega fabulosa; os artistas aderiram desde o primeiro instante, o do convite, e são uma inspiração; intelectuais amigos e sempre disponíveis para opinarem sobre o crescente programa; familiares e amigos que se esforçam para que a mensagem se divulgue; um suporte tão essencial como um Conselho de Administração consciente das nossas obrigações pela cultura e pela comunidade.

Mas o dinheiro... esse, sem dúvida, é o "calcanhar de Aquiles" para qualquer realização cultural. Principalmente quando queremos continuar a ser autossuficientes. Também como prova de que a cultura não tem obrigatoriamente de ser subsídio-dependente.

Mas numa altura como esta em que vivemos presentemente, é louvável o esforço de todos os envolvidos para que seja exequível o que propomos e com isto dar prova de que é possível contrariar premissas que geraram alguns facilitismos ao longo de anos e permitirem sorrirmos quando atingirmos o nosso



verdadeiro objectivo: Os caminhos para... o Lugar é: Águeda!

Para a Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro, que recentemente completou 123 anos, este poderá ser o cartão de visita que a fundação precisava? (Os 123 anos são referentes ao Sr. Dionísio)

Hoje, na prática museológica, deve-se enaltecer os compromissos de urbanidade para com os públicos diferenciados e promover, pelo conhecimento, pela admiração, pela posse, a justiça e a paz que ambicionamos para todos. O lugar da Arte pertence à urbe do Belo. O destino da Arte à rua da Verdade! Esta é a morada da qual não pretendo afastar esta Fundação.

Em Memória pelos instituidores que completaram este ano 123 anos e 114 anos, o Sr. Dionísio e a Sr.^a D.^a Alice, respectivamente; pelos 45 anos da Fundação e pelos 29 anos do Museu aberto ao público, somos por um trabalho de continuidade e não isolado. Com isto, pretendemos reafirmar a possibilidade de descentralização geográfica da vida cultural no nosso país mostrar à comunidade quais as funções de instituições como a nossa no desenvolvimento colectivo.

No próximo dia 25, no âmbito da exposição Outonos Inquietos, a tarde vai contar com um conjunto de iniciativas, como palestras, música e visitas guiadas. Mas o que não se pode mesmo perder?

Tudo!

No entanto, todas as exposições temporárias, instalações artísticas, filmes em exibição, bandas sonoras estarão patentes ao público até ao dia 27 de Dezembro de 2014; as obras seleccionadas da exposição permanente estarão expostas no futuro no Espaço Museu da Fundação; as palestras constarão do livro da exposição; assim, sugiro como imperdíveis os concertos que promovemos pois foram construídos em exclusivo para este projecto, abordando a temática da inquietude, ilustrações sonoras a partir de textos escritos em tempos diferenciados, mas muito actuais, e trabalhados por músicos excepcionais que a Fundação reconhece como óptimos exemplos da arte musical contemporânea e que, por isso, merecem o nosso reconhecimento e apoio.

A não perder também todo um ambiente prazenteiro que só será possível com a colaboração do público porque sem este elemento fundamental não merecemos existir!

Quais os projectos futuros, já alinhavados?

Para além da continuação de um Museu em actividade, continuar o projecto que o seu Conselho de Administração aceitou com o convite que me fez e que abracei no dia 01 de Abril de 2011: fazer jus ao nome que herdámos, assim como ao acervo, numa só palavra: soberbo! Mantendo a confiança numa cultura patrimonial e artística capaz de ajudar a comunidade dos seres humanos e do Mundo.

Com a esperança na continuação deste projecto, Estações D'Arte / 2015, promover a Arte Portuguesa Contemporânea e relacionar a sua produção com a Global e criar diálogos com Memórias herdadas e materializadas pelos artistas, pensando o presente e reflectindo sobre o futuro! Mas acima de tudo, projectos que privilegiem a fraternidade, a liberdade, a felicidade e o Amor.

